

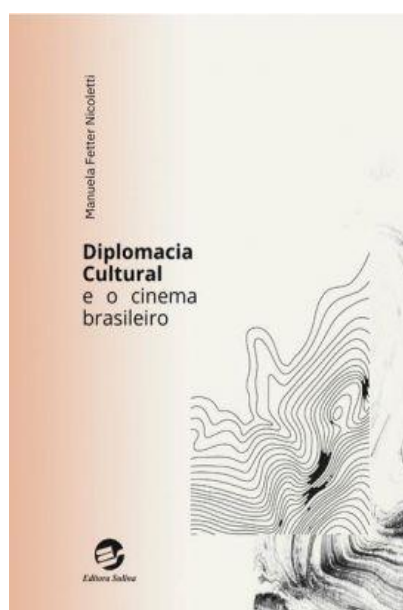
**Cine-Diplomacia:
 revisão e desafios da diplomacia cultural do cinema brasileiro**

**Cine-Diplomacia:
 revisión y desafíos de la diplomacia cultural del cine brasileño**

**Cine-Diplomacy:
 review and challenges of Brazilian Cinema's cultural diplomacy**

Jordana Marques Nunes¹

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil
<https://orcid.org/0009-0003-3385-9735>



NICOLETTI, Manuela Fetter. *Diplomacia Cultural e o Cinema Brasileiro*. Porto Alegre: Editora Sulina, 2022.

rebeca



Revista Brasileira
de Estudos de
Cinema
e Audiovisual

e1297

Resumo: A presente resenha analisa a obra *Diplomacia Cultural e o Cinema Brasileiro*, de Manuela Fetter Nicoletti (2022), que aborda as relações entre o cinema nacional, sua inserção internacional e a diplomacia cultural como instrumento de política externa. A autora propõe um diálogo entre os campos das Relações Internacionais e do Cinema e Audiovisual, incorporando referências teóricas clássicas e críticas de ambos os campos. A resenha destaca a relevância da trajetória profissional e empírica de Nicoletti, que contribui para uma abordagem analítica sobre a internacionalização do cinema brasileiro e os desafios enfrentados com o avanço da globalização, dos novos modelos de distribuição e das mudanças nas políticas públicas culturais. O livro é avaliado como uma contribuição significativa para os estudos sobre diplomacia cultural e políticas culturais externas, mostrando-se multidisciplinar e com aporte teórico satisfatório. E pode ser também considerado um instigador de diversas outras pesquisas que unam as áreas. Ao final desta resenha, propomos algumas questões que visam ampliar ainda mais o campo multidisciplinar de estudos entre as Relações Internacionais e o Cinema, bem como explorar outros temas políticos no processo de revisão das políticas públicas relacionadas à distribuição do cinema nacional e à sua produção no Brasil.

Palavras-chave: Cinema Brasileiro; Diplomacia Cultural; Indústria Cinematográfica; Política Externa.

Resumen: Esta reseña analiza el libro *Diplomacia Cultural e o Cinema Brasileiro*, de Manuela Fetter Nicoletti (2022), que aborda la relación entre el cine nacional, su inserción internacional y la diplomacia cultural como instrumento de la política exterior. La autora establece un diálogo entre los campos de las Relaciones Internacionales y los Estudios de Cine y Audiovisual, incorporando referencias teóricas clásicas y críticas de ambas áreas. La reseña destaca la relevancia del recorrido profesional y empírico de Nicoletti, quien aporta una perspectiva analítica sobre la internacionalización del cine brasileño y los desafíos provocados por la globalización, los nuevos modelos de distribución y los cambios en las políticas culturales públicas. El libro se considera una contribución significativa a los estudios sobre diplomacia cultural y políticas culturales exteriores, destacándose por su carácter multidisciplinario y su sólido marco teórico. Asimismo, se presenta como un estímulo para futuras investigaciones que articulen estas áreas académicas. Al final de esta reseña, planteamos algunas preguntas que buscan ampliar aún más el campo multidisciplinario de estudio entre las Relaciones Internacionales y el Cine, así como explorar otros temas políticos en el proceso de revisión de las políticas públicas relacionadas con la distribución del cine nacional y su producción en Brasil.

Palabras clave: Cine Brasileño; Diplomacia Cultural; Industria Cinematográfica; Política Exterior.

Abstract: This review analyzes the book *Diplomacia Cultural e o Cinema Brasileiro* by Manuela Fetter Nicoletti (2022), which explores the relationship between Brazilian cinema, its international presence, and cultural diplomacy as an instrument of foreign policy. The author establishes a dialogue between the fields of International Relations and Cinema and Audiovisual Studies, incorporating classical and critical theoretical references from both areas. The review highlights the relevance of Nicoletti's professional and empirical background, which contributes to an analytical approach to the internationalization of Brazilian cinema and the challenges posed by globalization, new distribution models, and changes in public cultural policies. The book is considered a significant contribution to studies on cultural diplomacy and foreign cultural policy, standing out for its multidisciplinary nature and solid theoretical framework. It is also regarded as a catalyst for future research that bridges these academic fields. At the end of this review, we offer a couple of questions to further increase the multidisciplinary field of study between International Relations and Cinema, and also to explore other political topics in the process of revisioning public policies regarding the distribution of national cinema and its production in Brazil.

Keywords: Brazilian Cinema; Cultural Diplomacy; Film Industry; Foreign Policy.

A presente resenha tem como objetivo analisar as contribuições do livro *Diplomacia Cultural e o Cinema Brasileiro* de Manuela Fetter Nicoletti, publicado em 2022. O livro, uma adaptação da dissertação de mestrado da autora, aborda as condições do cinema brasileiro, sua circulação internacional, a diplomacia cultural que permeia à produção cultural nacional, interseções temáticas entre Cinema e Relações Internacionais e as rupturas





enfrentadas com a conjuntura nacional e internacional no mundo cinematográfico e político. Trata-se de uma contribuição aos campos conjuntos de Cinema e Audiovisual e Relações Internacionais. O aporte teórico escolhido durante a estruturação de pesquisa e argumentação evidencia a multidisciplinaridade presente no livro, que permeia as teorias clássicas de Relações Internacionais, com preceitos da área da Política Externa Brasileira. Ademais, também inclui temas, discussões e apontamentos sobre a estrutura da indústria cinematográfica, da Indústria Cultural, o desenvolvimento do Cinema Brasileiro, os desafios enfrentados frente à pandemia do COVID-19 e da evolução dos canais de distribuição.

Nicoletti, atualmente doutoranda na PUCRS em Comunicação Social, é Mestre pela mesma instituição também em Comunicação Social. Formada em Relações Internacionais pela ESPM e também em Administração pela mesma universidade. Além da carreira acadêmica, na qual se debruça sobre Diplomacia Cultural, uma das áreas de Análise de Política Externa, a autora trabalha de forma empírica no meio. Trabalha, ainda, em parcerias com embaixadas, consulados e institutos nacionais de cultura, onde desenvolve programas de cinema; além disso, está à frente da distribuidora de filmes independentes, a *LORA.movie*. Atualmente, também, ocupa um cargo diplomático como especialista externa na Organização Islâmica Mundial para a Educação, a Ciência e a Cultura (ICESCO). Diante disso, a experiência pessoal e profissional da autora é evidente também na sua construção argumentativa teórica, como analisaremos no decorrer desta resenha.

Isto posto, o livro se divide em sete seções, incluídas a introdução e as considerações finais. Mantendo-se a lógica e o escopo da pesquisa original, com as devidas alterações editoriais, o livro segue com os seguintes tópicos: Perspectivas teóricas e escolhas práticas; A circulação internacional do cinema brasileiro; A diplomacia cultural no cinema brasileiro; A diplomacia cultural e a circulação internacional do cinema brasileiro: interseções, cenários e perspectivas; e, por fim, Ordenação do novo sistema de agentes e valores de diplomacia cultural e a internacionalização cinematográfica brasileira.

Assim, por ter sido originalmente uma pesquisa para a finalização de uma Pós-Graduação *Stricto Sensu*, percebe-se o diálogo com o meio acadêmico na formação argumentativa e estrutural do livro. Portanto, existe um grande impacto do processo metodológico: seu caráter exploratório, investigativo e até empírico oferece, de forma bem estruturada, explicações, evidências, soluções e críticas para o processo da indústria cinematográfica e sua inclusão efetiva — ou tentativa de exclusão — na Diplomacia Cultural brasileira. Em sua adaptação de um texto acadêmico para o meio editorial de um livro de livre circulação, mostra-se a busca pela democratização do tópico, apresentando-o aos diversos públicos.



Ao discutir a genealogia da estrutura cinematográfica brasileira, Nicoletti oferece uma ampla revisão do surgimento dos primeiros estúdios privados, o desenvolvimento de uma ideia manufatureira do produto fílmico e o impacto estatal. Seja pelos incentivos dados na década de 1930, e o desenvolvimento posterior das Leis de Audiovisual — que se mantêm até a atualidade, com revisões — e a posterior empreitada estatal da *Embrafilme*, a autora traça um caminho que abarca a discussão do cinema como produto, e também como construtor de uma identidade nacional. Assim, o resumo feito pela autora nos oferece um panorama do desenvolvimento cinematográfico nacional, e sua relação com as dinâmicas políticas institucionais do Estado brasileiro. O diálogo estabelecido com pesquisadores da área do Cinema, como Arthur Autran Sá Neto (2004) e Jean-Claude Bernardet (2009) são necessários para a compreensão do projeto do cinema brasileiro.

Esse primeiro eixo temático trabalha em basilar o cinema como uma ferramenta útil à política. Sá Neto (2004), por exemplo, discute em detalhe como o surgimento do INCE (Instituto Nacional de Cinema Educativo) que surgiu no final da década de 1930, encabeçado por Roquette Pinto, e tendo como contribuinte principal o cineasta Humberto Mauro, foi possível por conta do apoio do então presidente Getúlio Vargas. Veio, então, o reconhecimento do meio audiovisual como democrático, de amplo alcance, e de grande utilidade na circulação de ideias particulares. Além disso, a genealogia feita por Nicoletti evidencia a empreitada cinematográfica além do processo individual e subjetivo de criação artística, mas demonstra a inclusão econômica, social e de desenvolvimento do cinema.

No segundo grande eixo temático, no qual se observa a discussão teórica que une ao campo das Relações Internacionais, a autora se debruça sobre o conceito de Diplomacia Cultural. Farias e Zétola (2021) de forma incipiente, discutiram o papel da Diplomacia Cultural no período da Ditadura Militar, explorando algumas evidências que demonstram a importância do cinema e do produto fílmico na exportação de ideias, visões e identidades nacionais. Não obstante, os autores Ang, Isar e Mar (2015, p. 366) demonstram a dificuldade conceitual do termo, que por vezes se confunde com Diplomacia Pública e definições mais simples que remontam ao *soft power*.

Nicoletti se concentra na justificativa do *soft power*. Para o aporte teórico abordado pela autora, que mergulha na tradição diplomática brasileira na história do Itamaraty, o seu retorno aos argumentos construídos por Nye (2004), parecem insuficientes. Afinal, o objetivo da Diplomacia Cultural não seria apenas “fazer e convencer que o outro faça aquilo que eu quero” (Nye, 2004). Felizmente, ao decorrer do argumento, observa-se um desenvolvimento e esforço consciente de afastar-se justamente dessa simples forma de pensamento da cultura nas RI. Articulando autores como Castells (1999) e Cox (1983), Nicoletti abre a gama

identitária e metodológica da construção de uma práxis de pensamento e diálogo do papel da cultura como agente da política internacional.

Em sequência, o terceiro eixo temático, é a aplicabilidade do contexto anterior descrito para a atualidade e os desafios enfrentados pelo cinema nacional. O decorrer da globalização, por sua vez, trouxe inovações tecnológicas que alteraram aspectos essenciais na indústria cinematográfica. Os canais de streaming e *Video On Demand* contribuíram para novos meios de distribuição do produto audiovisual, com diversas ramificações positivas e negativas na dinâmica de distribuição e taxaço. Juntamente com esse processo, a autora discute como cortes de orçamentos de subsídio à produção audiovisual também alteram o processo de distribuição e posterior inclusão de filmes em canais tradicionais de Diplomacia Cultural do produto fílmico, como Festivais de Cinema, por exemplo. A ordenação de novos agentes, de novos canais e novos métodos de internacionalização do cinema brasileiro demanda, em essência, uma colaboração que venha não apenas dos estúdios, dos cineastas, mas do próprio processo político de adesão a determinadas necessidades produtivas.

Na finalização dos argumentos quanto aos desafios de produção cinematográfica, percebe-se a própria visão empírica da autora. Nesse processo, e durante o desenrolar da pesquisa, evidencia-se a importância do valor individual do pesquisador. A empiria e a experiência pessoal enriquecem o texto de Nicoletti, ao oferecer um conhecimento aprofundado de perspectivas atuais e futuras do cinema nacional. Isto posto, seria de interesse observar essa personalidade e interesses diversos em demais produções e complementaridades acadêmicas desse estudo. Por exemplo, seria fundamental observar o impacto regional brasileiro, as dificuldades socioeconômicas que são consequência desses espaços geográficos regionais e, então, como determinados temas são trabalhados nos filmes. Ainda mais, observar o impacto racial e étnico nas produções brasileiras. Quem são os beneficiados? Quem é excluído na produção cinematográfica? Que regiões possuem melhores condições de subsídio?

Todas essas questões surgem como ramificações de um estudo intrigante e significativo desenvolvido pela autora. O livro evidencia a importância da interdisciplinaridade, de forma que contribui na exploração do caminho que existe na produção cinematográfica brasileira e o seu processo de internacionalização. Ademais, é uma contribuição relevante para o campo da Diplomacia Cultural, evidenciando o papel do cinema brasileiro como uma das vertentes dessa ferramenta. Demonstra, de forma respeitável e relevante como Cinema e o Audiovisual são partes essenciais do desenvolvimento social, cultural e econômico de uma nação. É um texto que traz tópicos interessantes para acadêmicos que buscam ampliar o marco teórico e a população interessada e curiosa para os temas em evidência.

rebeca



Revista Brasileira
de Estudos de
Cinema
e Audiovisual

e1297

Referências

ANG, Ieng; ISAR, Yudhishtir Raj; MAR, Phillip. Cultural diplomacy: beyond the national interest? **International Journal of Cultural Policy**, v. 21, n. 4, p. 365–381, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/10286632.2015.1042474>. Acesso em: 24 dez. 2025.

BERNARDET, Jean-Claude. **Cinema brasileiro**: propostas para uma história. 2 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

COX, Robert W. Gramsci, Hegemony and International Relations: an essay in method. **Millennium: Journal of International Studies**, v. 12, n.12,1983. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/03058298830120020701>. Acesso em: 24 dez. 2025.

FARIAS, Rogério de Souza; ZÉTOLA, Bruno. Diplomacia cultural: uma arena de embates na Ditadura Militar. **Brasiliana: Journal for Brazilian Studies**, v. 10, n. 2, p. 258–276, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.25160/bjbs.v10i2.128150>. Acesso em: 24 dez. 2025.

NYE JR., Joseph S. Soft Power: the means to success in world politics. [Entrevista concedida a] Joanne Myers. **Carnegie Council** [Public Affairs program], Nova Iorque, 13 de abril de 2004, 51 min. Disponível em: <https://www.carnegiecouncil.org/media/series/39/20040413-soft-power-the-means-to-success-in-world-politics>. Acesso em: 24 dez. 2025.

SÁ NETO, Arthur Autran Franco de. **O pensamento industrial cinematográfico brasileiro**. 2004. Tese (Doutorado). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

¹ Jordana Marques Nunes

Realiza mestrado no Programa de Pós-Graduação em Ciência Política e Relações Internacionais da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

E-mail: marques.jordana20@gmail.com

Recebida em: 21/07/2025. Aceita em: 16/12/2025.

